

## A onomatopeia comercial

Luiz Roberto Wagner

*Como o recurso que transforma sons em palavras virou uma arma do mercado para atrair consumidores*



O quadro Kapow!: onomatopeia representada no mercado da arte

Cerca de metade dos telespectadores brasileiros vê, ouve e lê o "plim-plim" da Globo chamando-a de volta a seu programa de TV. Essa palavrinha dá-nos um som onomatopaico, imita o som de um objeto.

Onomatopeia é a figura de linguagem - também chamada "figura de som" - que se forma pela imitação de ruídos, de gritos, de barulho de máquinas, canto de animais, sons da natureza, o timbre da voz humana. Esses recursos são muito explorados em histórias em quadrinhos e até pelo comércio.

Nos supermercados, encontramos a batata palha e o biscoito de polvilho da marca "Crac". Provavelmente quem batizou esses dois produtos quis indicar que as batatinhas e os biscoitos são torrados e crocantes, pois fazem o som "crac crac" quando mordidos; as onomatopeias têm sua carga significativa na sonoridade e não no conceito.

Nos supermercados, há onomatopeias inglesas estampadas em produtos. Tic Tac, por exemplo, indica um som regular e cadenciado, como o do relógio ou do batimento cardíaco, e passa para o português como "tique-taque" ou "tiquetaque".

"Ergue a voz o tique-taque estalado das máquinas de escrever." (Fernando Pessoa)

## Formação de palavras

Literalmente, "onomatopeia" tem origem grega. Significa "criar nomes": ónoma (nome) e poíia (fabricar, criar). Criada a partir da imitação ou da reprodução aproximada de um som natural associado ao vocábulo, a onomatopeia é um processo de formação de palavras, tal como é a composição [2 ou mais semantemas (parte da palavra que expressa um conceito): passatempo = passa + tempo; petróleo = pedra + óleo] e a derivação [1 semantema: roseira = ros- + -eira; anoitecer = a- + noit- + -ecer].

As onomatopeias "puras" buscam imitar ao máximo os sons que representam: "atchim", "bip", "brrr", "clic", "toc-toc", etc. Tais exemplos não se identificam com palavras, só imitam os sons que representam. Muitos dos ruídos e sons representados por esse recurso acabam incorporados à língua.



"Plim-plim" da Rede Globo: o som que virou sinônimo de marca

Já as onomatopeias "vocalizadas" enquadram-se no campo da gramática e da linguística, e constituem palavras como outras quaisquer. Seguem as regras de construção ortográficas e têm classificação morfológica, como "roncar" e "mugir" (verbos), que correspondem às onomatopeias puras "ronc" e "muuu".

Quase todas as onomatopeias puras são passíveis de lexicalização, basta antepor-lhes um artigo: o tic-tac, um toc-toc etc.

"E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano." (Machado de Assis, no conto Um Apólogo).

Para muitos estudiosos, as formações onomatopaicas são, em geral, de caráter universal. Há poucas semelhanças, entretanto, nos diferentes idiomas quando se traduzem graficamente essas expressões.

### Kapow!

Cada língua convencionou a onomatopeia de uma maneira própria. Nas HQs brasileiras, quando um objeto cai na água, representa-se o ruído por "tchibum!" Já os norte-americanos traduzem o mesmo som como splash!. Porque inspirado em quadrinhos, Roy Lichtenstein (1923-1997) lançou as onomatopeias no rico mercado das artes, como no quadro Kapow!, versão em inglês de uma explosão. Fosse no Brasil, seria algo como "bum!".

Em português, as pessoas fazem "xixi"; os espanhóis fazem pis, o que nos leva a considerar a estreita relação do ruído com o líquido em questão.

Em nosso idioma, as onomatopeias formam só três classes de palavras: substantivos, verbos e interjeições (ver quadro acima).

É recurso dos mais comuns na prosa e na poesia, para produzir efeito especial e reforçar a capacidade comunicativa do texto. Tem, na poesia, grande importância estilística, pois nela se concentram melodia, harmonia e ritmo da frase. A poesia reforça os valores sonoros da onomatopeia pela aliteração (repetição de fonemas semelhantes). Daí sua sensível aproximação a essa figura de som, como neste trecho do parnasiano Vicente de Carvalho:

*Ouves acaso quando entardece  
Vago murmúrio que vem do mar,  
Vago murmúrio que mais parece  
Voz de uma prece  
Morrendo no ar?*

Aqui, o conteúdo onomatopaico é criado não só pela repetição de "murmúrio", mas pela

aliteração (repetição dos fonemas /v/ e /m/).

Onomatopeias provam a dinamicidade do idioma. Quer por meio de figura, quer pela imitação de sons, a língua estará sempre pronta a receber novos termos onomatopaicos.

### As categorias

As onomatopeias assumem três classes de palavras

<b>Substantivo</b>	<b>Verbo</b>	<b>Interjeição</b>
bem-te-vi	cacarejar	Aaai!
fonfom	coaxar	Ah !
reco-reco	miar	Ufa !
tico-tico	mugir	Bah !
toque-toque	pipilar	Pimba !
zunzum	tilintar	Catapimba !

Fonte: Língua Portuguesa, Jun. 2010. Disponível em:  
<<http://revistalingua.uol.com.br>>. Acesso em: 6 jun. 2010.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins